



## IMPOSTOS MUNICIPAIS

Precisamos de demonstrar que tudo quanto escrevemos na discussão a propósito do lançamento deste imposto se vai realizando a pouco e pouco: que os intuitos do seu autor não visaram o bem e progresso do concelho, mas unicamente os interesses duma baixa e sordida politica: que o imposto, na sua cobrança, não é mais do que um regafofe para os amigos e uma mesquinha perseguição contra os inimigos.

E é preciso também demonstrar que nem um nem outro fim consegue, que todos os seus planos se esboroam, deixando colocados numa desgraçadíssima situação os que, sómente com o seu nome, cooperam em tão ruins propósitos.

Comecemos pela tarifa dos preços.

### Marca a tarifa:

«Conservas, 1 quilo, 380 rs.» Como a unica fabrica de conservas é a Varina, fomos examinar a sua tabela de preços correntes em 1 de novembro de 1920 — a ultima segundo supomos e nele lê-se:

«Azeitonas, em lata, 1 quilo, 2\$160; aves, 240 gramas, 1\$810; caça, idem, 1\$910; carnes, idem, 2\$510; chispe e orelha de porco, 15 quilos, 64\$300; lingua, 420 gramas, 2\$970; rãos, 800 gramas, 12\$100; toucinho, 1 quilo, 4\$360; banha de porco, 500 gramas, 3\$750; frutas, 500 gramas, 1\$340; hortaliça, 500 gramas, 1\$00; pimentos, 450 gramas, 1\$910; grãos, 700 gramas, 2\$270; legumes, 500 gramas, 1\$070; espargos, 800 gramas, 3\$600; massa de tomate, 1 quilo, 1\$920; peixe, 420 gramas, 1\$960; lampreia, 1 quilo, 6\$400; salmão, 1 quilo, 11\$100; atum, 250 gramas, 2\$200; sardinha, 1 quilo, 1\$780.»

São estes os preços mais baratos com respeito a cada artigo da tabela.

Não mencionamos o preço do azeite, que segundo a tabela é o da ocasião, nem o preço da sardinha em latas, porque o preço é relativo a cada lata e não relativo ao peso.

Pois bem o preço mais barato de toda a tabela é de, por 1 quilo, 1\$780 reis.

A tarifa camararia, para todas as conservas é 380 reis.

Se a tarifa assim fosse para todos os produtos que saem do concelho, para todo o resto do commercio e da industria, estava muito bem, porque quanto menos se pagasse desse odiosissimo imposto, melhor. Mas... examinemos a tabela.

### Ceramica:

«Telha tipo Marselha (fabrica Peixoto, da particular embirra de Chaves e Tavares) 1 milheiro 250\$000 reis.»

Toda a gente sabe que na telha tipo Marselha ha telha de 1.º preço 250\$000 reis, de 2.º 240\$000 reis, de 3.º 180\$000 reis, de 4.º 90\$000 reis.

Para este artigo nem se escolheu o preço medio, que seria 190\$000 reis, nem o menos 90\$000 reis, nem tão pouco a decima parte do preço medio como succedeu com a Varina, que seria 25\$000 reis; mas applicou-se logo o preço da telha de 1.º para pagar imposto.

E o que é mais: a telha, com que se quiz ferir os nossos amigos srs. Peixotos está tributada com 3 por cento do valor, enquanto que as cen-

servas estão tributadas com 1 por cento, isto é com a terça parte daquele imposto.

Continuemos:

### Diz a tarifa:

«Produtos de cordoaria, (industria de Esmoriz e Cortegaça, freguesias que os srs. Chaves e Tavares trazem atravessadas na garganta):

Em linho 1 quilo 4\$000 reis». Efectivamente, quando a tarifa foi organizada o melhor linho em flo estava sendo vendido a 60\$000 reis a arroba, 15 quilos.

Mas esse preço nem podia ser applicado a outra obra como cordas; nem podia ser applicado a obras de menos apuro. Os entralhos nunca se poderia vender por 40\$000 reis a arroba.

O que diremos da obra de linho de refeito a que se não podia atribuir 20\$000 reis sequer pelos 15 quilos, e á chamada obra de feira ainda mais barata.

E contudo a tarifa não marca, para a obra de linho, nem o preço medio, nem o menor, nem a decima parte do preço superior. Aplica logo o preço do linho em flo, o preço do linho para rede!...

Mais.

### Diz a tarifa:

«Azeite 1 litro 2\$900.»

Então o azeite ordinario, seja qualquer for a graduação tem o valor de cada litro ou quilo 2\$900 reis e o azeite fino da Varina tem o preço de cada quilo ou litro 380 reis?...

Não vale a pena dizer mais. A tarifa que o trimvirato arranjou e que a Camara ou antes o sr. Tavares mandou para a direcção do caminho de ferro, para servir de base á cobrança, tarifa que tem o cuidado de não publicar, é essa monstruosidade que aí vemos. Ela só por si classifica os seus autores, sem que nós precisemos de lhes dar o nome adquado.

Esse monstrosito revela as intenções com que foi lançado o imposto; mas também o enterra duma vez para sempre. Nunca mais os seus autores poderão cobrir-se com a mascara do progresso e desenvolvimento do concelho, nunca mais poderão dizer que se se tornaram odiosos foi por serem baírristas, — não, se engendraram esse imposto, foi unicamente para favorecerem amigos e perseguirem os adversarios: foi para algemar o commercio e a industria, tornando-os dependente do arbitrio e das prepotencias dos ambiciosos sem escrúpulos.

Esta é a pura verdade.

Mas estão redondamente enganados. Não conseguem os seus fins.

A reacção veio breve, mais breve do que nós pensamos.

Com tal tabela, que além do mau espirito com que foi concebida, revela uma crassa ignorancia, e uma ineptidão politica a toda a prova.

Pondo a Varina em relevo, pelo absurdo do preço attribuido aos produtos, prestaram-lhe um pessimo serviço que a direcção dessa empresa nunca pode aceitar.

A Varina é uma fabrica importantissima no nosso concelho, bem vista por todos, pois, é para nós um grande elemento de progresso, como ainda um grande exemplo de quanto podem produzir, in-

dustriais activos, inteligentes e honestos, saídos de simples empregados e que hoje tão elevado papel estão desempenhando. A Varina no nosso meio, sempre pela sua boa e inteligente gerencia, cooperou em todos os progressos vareiros, sempre apoiou todas as iniciativas que tendiam ao bem da nossa terra. Nunca por isso essa empresa se poderá pôr em conflito com o commercio e industria local.

Querer que, num imposto grave que vai afectar todo o concelho, a Varina fique numa posição privilegiada, odiosa mesmo pela desigualdade manifestada duma tarifa disparatada, é crear-lhe entre nós uma situação que os seus simpatios e bemquistos proprietarios nunca quererão.

E demais: se os sobas democraticos já tinham engendrado, para uso dos amigos, as famosas avenças, a que vinham os absurdos preços das tabelas?

O preço da tarifa nada significava para a avença. A avença é um contrato que pode ser maior ou menor conforme a vontade de ambas as partes.

A avença tanto se forma com relação a 2:400 contos de exportação como a 240 contos, porque o preço do produto não é a base do imposto, mas sómente o seu valor.

Conclue-se disto que a absurda desigualdade da tarifa, foi duma ineptidão politica a toda a prova — sómente deixará numa situação precaria aqueles por quem os sobas democraticos deviam ter maior consideração e respeito, porque são dignos de tanto pelos beneficios que com a sua industria presta ao concelho como pelo modo como sempre tem procedido quando para eles apelam os que precisam de auxilio nos empreendimentos locais.

A Varina não precisa de que com ela façam chatinhagem politica, oferecendo-lhe o preço vil duma tarifa vergonhosa.

Respeitem mais esses homens que se elevaram pelo trabalho: e respeitem mais o concelho que não é burgo podre que á vontade se espesinha.

## A da rua da Fonte

Lemos nos jornais que o sr. Domingos Lopes Fidalgo pediu a demissão de director de escola da rua da Fonte, que por aí chamam, erradamente, superior.

Esse facto é para nós absolutamente indifferente porque dada a orientação seguida no provimento dos empregos e benesses dessa escola tanto importa que o director seja A ou B.

Há de ser sempre um incompetente, pois a politica, vê em cada logar daquele instituto, não um cargo a desempenhar com saber e consciencia, mas uma cevadeira a distribuir a algum afilhado pedinchão.

Apenas assinalamos que, tendo o agregado democratico e o seu chefe, provido os logares de director no sr. Fidalgo e os logares de creadas em duas raparigas, estas fora demitidas pelo sr. Fidalgo afim de arranjar logar para a esposa dum senador, e o sr. Fidalgo vai ser demitido por ele proprio, realisando-se mais uma vez aquele dito de Fernando Palha na Fabra — «quem com abobora mata, com pepino morre».

Vão se embora quasi ao mesmo tempo as creadas e o dire-

ctor — fica o resto, até que um vendaval de justiça e de economia o atire para o sitio donde nunca devera ter saído.

Nós já o dissemos e repetimos — a escola da rua da Fonte é um elemento pernicioso para o nosso concelho, porque só serve para manter á sombra do orçamento do Estado e para pesar no orçamento do municipio um bando de pessoas que quasi nada fazem, e que applicadas a puxar por uma enxada produziriam algum serviço util.

Vai-se o director, mas fica o sr. Domingos Fidalgo com a conesia de professor, não sabemos nem ele sabe de quê, ao mesmo tempo que gosa a outra conesia de medico militar. E vai como um bom tabarão da Republica ruminando pachorrentamente aqueles 5 contos anuais.

Pois fique, por entretanto, em paz, na felicidade dos bem-mantidos, com o dinheiro arrancado pelos impostos á miseria do povo.

E' para ter fãrtos estes... politicos que o povo sua para pagar pontualmente as contribuições cada vez mais esmagadoras que lhe são lançadas.

Há por esse paiz fóra uma data enorme de homens em tais condições: o seu numero aumenta porque os ordenados são largos e o trabalho é quasi nulo.

E' um grande regafofe que há de ter fim quando vierem homens de governo que imponham, nas finanças do Estado, um regime de economia e de moralidade.

## A amnistia

Foi afinal votada a amnistia politica, contra a vontade dos pre-historicos democraticos vareiros, apesar do modo de pensar do seu messias, dr. Afonso Costa. Este ex-chefe do partido democratico entende, segundo declarou a alguns jornalistas da capital, que a amnistia aos presos politicos já de há muito havia ter sido dada.

Para nós esse tardio ato do poder legislativo tem um efeito bastante eficaz: — terminou de vez com o regime de terror imposto pelos sobas democraticos concelhios, que por esse paiz fóra se serviram da accusação politica contra aqueles que, por qualquer acto pessoal, incorriam no seu desagrado. A vingança pessoal tinha no imaginario delicto politico a sua melhor arma offensiva e sem responsabilidades para aqueles que a empregavam.

A amnistia terminou, e ainda bem, com essa situação anormal e deprimente: deixou que cada um fique a lutar com as armas de que dispõe pela sua força, pela sua importancia pessoal e politica.

Saudamos a nova era, de paz e de justiça em que vamos entrar. E fazemos votos para que os monarchicos correspondam pelos seus actos ao movimento popular que no paiz se levantou em favor desse acto de clemencia para alguns e de justiça para muitos. Ninguém pode exigir-lhes que abandonem as suas ideias, que deixem de pugnar pelo seu credo, mas devem fazê-lo sempre dentro da ordem e da lei.

Todos os trabalhos tipograficos se executam com perfeição na IMPRENSA PATRIA—OVAR

## AS FESTAS

Para as festas da estação a Joffre e companheiros foi o convite camarario feito pelo sr. Antonio de Oliveira Melo, presidente do senado vareiro, homem sério e digno, republicano do tempo da propaganda.

Nos convites para outras festas e para a direcção das comissões, em que a Camara intervem, figura sempre o sr. José de Oliveira Lopes, outro velho republicano, que é vice-presidente da Comissão Executiva.

As duas figuras dirigentes e mandante da Comissão Executiva o sr. A. Tavares e do Senado o sr. Virgolino Chaves ficam sempre na sombra.

E' justo. Conhecem as suas responsabilidades e o papel que representaram nas odiosas perseguições e vinganças, e por isso que a sua influencia pessoal é nociva em qualquer empreendimento.

A Camara Municipal por intermedio do sr. A. Melo convidou o povo a comparecer na estação para cumprimentar aqueles officiaes estrangeiros, como tributo de admiração do nosso paiz, mas chegado o trem em que esses homens vinham, a Camara ficou, de estaca, á espera que o sr. Virgolino, que aí nada representava, obtivesse audiencia para a corporação municipal ser admitida aos cumprimentos.

O tempo passou, o comboio foi-se e a Camara Municipal de Ovar com os seus vereadores e com a bandeira ainda esperam que o grande Joffre lhes dê um aperto de mão.

Realmente, para tanto, não valia a pena deslocar a bandeira municipal do logar em que descança, nem sobrecarregar o sr. Nunes Branco com tamanho peso.

Para a outra vez, srs. vereadores é mais razoavel, que vá o sr. Virgolino Chaves sózinho — com ou sem fungaça.

Aquilo de pôr de plantão na gare os ilustres senadores, enquanto estoiravam nos ares os 42 foguetes duma resposta, é caso significativo.

Para os convites e para acompanhar a bandeira, os velhos republicanos, srs. Melo e Lopes com mais meia dúzia de pessoas, á laia de enterrido; — para entrar a cumprimentar, mostrando ao povinho gran-valor, o patrão.

Assim mesmo é que é.

## Folsa do Carregal

Estiveram na quinta-feira em Ovar os ex.ºs srs. Rocha e Cunha digno capitão do porto de Aveiro e Duarte Huët empregado superior dos serviços hydraulicos. Vieram s. ex.ºs estudar a continuação das obras da folsa do Carregal, para o que já obtiveram a verba necessaria, mas que, devido á carestia da mão de obra e materiais, talvez não chegue para a conclusão daquelas importantissimas obras.

Nós, como os da «Patria», soubemos por aqueles cavalheiros, da vinda do dinheiro para a folsa, mas não o attribuímos nem ao nosso partido, nem á influencia de qualquer poderoso soba nosso correligionario politico.

A «Patria» entende que deve abiscoitar-se com mais esse florão para engrinaldar o monumento que os vareiros tem de erigir ao nosso grande baírrista.

E' uma birra como qualquer outra.

## ESCLARECIMENTO

Ex.<sup>ma</sup> Sr. Redactor de  
A Defeza:

Sobre a local inserta no ultimo numero do seu lido jornal, subordinada ao titulo «Abuso», cumpre-me esclarecer o facto, visto que fui eu, como chefe da Secretaria da Câmara e sem interferencia de qualquer membro desta, quem liquidou o imposto a que se alude.

O carreteiro em referencia, advertido, de facto, por um empregado do Municipio de que tinha de pagar o imposto «ad valorem» pela telha que conduzia para fóra do concelho, veio á secretaria, onde se fez a devida liquidação, sem que ele fizesse qualquer observação de que esse produto ia em transitio. Além disso apresentou uma factura da telha, passada pelo sr. Antonio da Cunha e Silva, de Ovar, o que prova que ela saiu daqui e o que me convence de que não houve abuso.

Pelo favor da publicação deste esclarecimento no seu jornal muito grato lhe fica o que é

De V. Ex.<sup>a</sup>, etc.  
Manuel Augusto Nunes Branco,  
Chefe da Secretaria da Câmara.  
Ovar, 20-4-21.

## A supero-inferior

Causou impressão no nosso meio a sem razão com que se gasta dinheiro a ródos naquella coisa da R. da Fonte.

E' que todos nós temos confiado demais em quem administra o que é de todos nós e nunca os supuzemos capazes de tais regabofes.

Daí o espanto.  
Mas isto é conhece-los. Honestos... como vimos. Legistas como vão ver. Ouçam bem ou leiam bem: alguns professores daquilo estão lá sem espécie alguma de curso. Nomecu-os a politica!... A porca da politica! Outros nem curso de magistério tem! Ou o tempo de serviço que a lei exige que são 5 anos! Aquilo é um bôdo para amigos. Que vergonha!...

Que vergonha! para a tão apregoada honestidade desta gente!

O' srs.!... esse dinheiro não lhes escalda as mimosas mãos?... Essa coisa não os vexa assim como está, ó srs. politicos honestos que nos administram?...  
Mas veremos mais. Esperem.

## QUE LHES PARECE?

Não é costume nosso dar guarida e aceitação a postais ou cartas anonimas. Porém, uma missiva á ultima hora chegada a esta redacção veio lançar no nosso espirito uma cruciante duvida.

A Escola Primaria Superior estaria acéfala devido a uma injustiça da nossa parte. O seu ex-director nada teria tido que ver com o que no seu órgão se vem escrevendo a nosso respeito; e neste caso as nossas referencias ao ex-director teriam sido simplesmente indevidas.

Mas, sr. anonimo, quem é então o matasanos que cobardemente se enfasca e logo denuncia pela sua linguagem de esculapio nas venenosas locaes e artigos daquela folha?

Vamos, sr. anonimo, tire-nos de duvidas. Quem é então essa criatura? Queremos saber com que autoridade moral nos pretende visar. Trata se com certeza de esculapio. Pelo dêdo se conhece o gigante, diga quem é ele?

## A apregoada união

O sr. Virgolino quando fala diz que sim, quando escreve diz que não.

Lembram-se daquela falacia que ele votou no Teatro clamando a todo o gasganete a união sem olhar a credos politicos e religiosos, de toda a gente! Simplesmente palavrório de efeito.

A propósito de amnistia o grande bairrista desmascara-se.

A união... vae parar á folha do Carregal. Ora ceboiorio! Escreve ele na «Patria» de 21 do corrente em fundo:

«A presença das amnistias provocará ás suas vilimas um agravamento de mal estar, porventura um reacender de odios. A harmonia não virá... Até lá, os republicanos tem um unico caminho a seguir: preparar a defesa da Republica contra o ataque que os seus inimigos, engrossados pelos amnistados, lhes vão dirigir em breve. E senão veremos.»

O melhor e mais coherente será o sr. Virgolino tratar da união, porque quanto a defesa, deixamo-nos disso, pois ela está feita á razão de 240 escudos mensais por Albertos, Domingos e Companhia, do Castelo roqueiro da R. da Fonte.

## CARTEIRA MUNDANA

Fizeram anos:

No dia 2, o sr. Antonio de Oliveira Gomes.

—No dia 10, a inocente Maria Etelvina Pais Cardoso, filha do sr. Julio Cardoso.

—No dia 14, o menino Luiz Filipe Pereira Tavares, filho do sr. Domingos Pereira Tavares; e o sr. Albano de Pinho Branco.

—No dia 15, o sr. Antonio Valente Compadre.

—No dia 16, o sr. dr. João Evangelista de Quadros Sá Pereira de Melo.

—No dia 17, o sr. Alvaro dos Santos Esperança; e a sr.<sup>a</sup> D. Lidia dos Santos Ribeiro; e a sr.<sup>a</sup> Emilia Lopes dos Santos, esposa do sr. José Antonio Dias dos Santos.

—No dia 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Graça de Jesus, esposa do sr. José Marques da Silva Pena; e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Judith Figueiredo Ribeiro.

—No dia 19, a menina Irene Saramago, filha do sr. José de Pinho Saramago.

—Hontem, a sr.<sup>a</sup> Ana Marques da Silva, e os srs. Luiz e Francisco Dias Rezende, respectivamente esposa e filhos do sr. José Maria Dias de Rezende; e a sr. Elvira Martins Rosas, esposa do nosso simpatico amigo e correligionario, sr. Manuel Maria Valente Pereira Rosas.

As nossas felicitações.

## Noticiario

## Comemorando o 9 de Abril

Para solenizar esta já mais esquecida e gloriosa data compareceu no 3.<sup>o</sup> Batalhão do 24 bastante povo, onde se destacavam, em grande numero, o elemento militar e oficial.

Constou esta simples, mas merecida e justa homenagem,

de uma formatura geral do Batalhão, seguida de algumas palavras proferidas pelo alferes sr. Albuquerque e Costa. Por fim todo o Batalhão desfilou em continencia deante da lapide, que ali se encontra com os nomes dos heroes mortos a este Batalhão pertencentes, sendo tambem aí depositas, pelas crianças das escolas, varios ramos de flores naturais.

—Tambem na Escola Primaria Superior houve uma sessão solene, com o mesmo fim, onde votaram fala, alguns leccionadores da referida escola.

## Marechal Joffre, Generalissimo Diaz e General Dorian

Foi na passada sexta-feira, 15 do corrente, que estas brilhantes figuras representantes das nações aliadas, respectivamente—França, Inglaterra e Italia, passaram por esta vila em comboio especial, pouco depois das 10 da manhã.

Dado o sinal da aproximação da locomotiva que rebocava o comboio onde viajavam, depois da visita que fizeram ao Porto, aqueles personagens, as duas bandas de musica que se postaram junto das agulhas, entoaram o hino nacional, estralejando nesse momento alguns foguetes e ouvindo-se repetidas vezes, vivas aqueles cidadãos e ás nações que representavam.

—Na gare compareceu muitissimo povo sem distincção de classes, vendo-se largamente representado o elemento militar.

—A guarda de honra era feita pelo 3.<sup>o</sup> Batalhão do 24.

## A pesca no Furadouro

De novo principiou a faina da pesca na nossa costa. Dizem-nos que o resultado tem sido animador, não pela fartura de pescado, mas sim pelo alto preço que o mesmo tem atingido.

## Falecimento

Vitimada pelos estragos da tuberculose sepultou-se, há dias, a sr.<sup>a</sup> Alzira Ferreira Soares Gomes, filha do sr. João Bernardino de Oliveira Gomes, sendo o seu funeral muito concorrido.

A toda a familia enlutada, enviamos sentidas condolencias.

## Cinema Olimpia

Para hoje, programa escolhido e variado, fazendo parte deste mesmo programa a 3.<sup>a</sup> série do empolgante film «O Conde de Monte Cristo».

Devido aos grande esforços da nova Empreza, a projecção é magnifica, nada deixando portanto a desejar.

## Nascimento

Teve a sua delivrance no dia 24 do mez findo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Palmira Pais Cardoso, dedicada esposa do sr. Julio Cardoso. Mãe e filha encontram-se bem.

As nossas felicitações.

## Acto

Na Faculdade Tecnica da Universidade do Porto fez acto de «Economia Politica» e «Contabilidade», ficando plenamente aprovado, o sr. Messias Cardoso Relvas.

Os nossos parabens.

## Chegadas

Abrangidos pelo ultimo decreto de amnistia acabam de regressar a Ovar os nossos estimados conterraneos e particulares amigos srs. drs. Joaquim Soares Pinto e José Maria Marques de Oliveira Reis, e o sr. Mario Laranjeira, que se haviam homsiado a quando da restauração da Republica nesta vila.

Sinceramente folgamos de os ver entre nós porque apesar de militarem em campo partidario inteiramente oposto ao nosso, nunca receamos nada da acção politica de adversarios leais.

Renovamos-lhes, pois, as boas-vindas.

—De regresso do Pará, encontram-se há dias em Ovar os nossos presados amigos srs. José Augusto Pinto do Amaral e Antonio Pinto do Amaral.

Cumprimentos.

## ANUNCIOS

## Agradecimento

A familia do inditoso e sempre chorado Antonio Henriques Ribeiro, extremamente penhorada para com todas as pessoas que se dignaram cumprimenta-la e acompanharam o enterro do falecido assim como aquelas que com tão boa vontade assistiram á missa do 7.<sup>o</sup> dia, vem por este meio significar-lhes a sua eterna gratidão, registando indelevelmente todas as provas de amizade, estima e consideração que houveram por bem dispensar-lhe.

Ovar, Abril de 1921.

## ANUNCIO

## Sustentação dos presos indigentes

Acha-se aberto o concurso de arrematação da sustentação dos presos indigentes da cadeia desta comarca para o ano economico de 1921 a 1922, em conformidade com o regulamento aprovado pelo Decreto 7.378, de 4 de Março ultimo.

O prazo termina em 30 do corrente mês, e as propostas devem ser dirigidas em carta fechada ao Ex.<sup>mo</sup> Dr. Delegado da comarca.

As clausulas e condições encontram-se expostas durante todo o mês no Tribunal Judicial.

Ovar, 1 de Abril de 1921.

Secretario,

João Maria Lopes.

## Editos de 30 dias

I.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, escrivão Coelho, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os herdeiros Adelino da Silva Soares e Maximiano da Silva Soares, ambos casados ausentes em França, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que

se procede por obito de Manoel Joaquim Soares, que foi, da Lagoa de S. Miguel, desta vila e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de Março de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

## Editos de 30 dias

I.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

No Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Zagalo de Lima, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Luiz de Pinho e Silva, casado, ausente em parte incerta do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de seu sogro José Maria Brandão, que foi morador no lugar de Passô, freguezia de Valega, da dita comarca; e isto sem prejuizo do andamento do inventario.

Ovar, 19 de Abril de 1921.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

J. A. Serra.

O escrivão,

Angelo Zagalo de Lima.

## ANUNCIO

Pelo presente se anuncia nos termos e para os efeitos do n.<sup>o</sup> 3 do art. 175.<sup>o</sup> do Código do Registo Civil, que Gonçalo Maria, casado, 2.<sup>o</sup> sargento de Infantaria 24, filho de Manuel Augusto Pereira e de Maria Luiza da Silva, natural da freguezia da Murtosa, concelho de Estarreja, pretende mudar o seu nome para Gonçalo Maria Pereira. Convidam-se por isso os interessados para deduzirem perante o Ministerio da Justiça por escrito autentico ou autenticado e no prazo de 30 dias a opposição que tiverem.

MAQUINA "SINGER,"  
Vende-se

Quem pretender, falar na Imprensa Pátria, ao empregado Manoel Costa.

## IMPRESA PATRIA

## SECÇÃO DE PAPELARIA

Papel almofada, pautado e lise, branco e azul  
Caixas com papel e envelopes, de diversas  
marcas. Papel comercial, fino, para maquina  
de escrever. Cartão em folha e cortado  
em diversos formatos. Papel de seda, em  
cores, etc., etc.

# AVIZ

## Companhia Reseguradora Portugueza

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA --- CAPITAL 1.000:000\$00 ESC.

Autorizada pelo Governo em portaria de 20 de Junho de 1918 e á exploração de seguros directos por portaria N.º 1766 de 3 de Maio de 1919

Séde Social—Rua de Carmo, 69—2.º

LISBOA

Endereço telegrafico-VIZA LISBOA

Telefones: Expediente, 9919—Administração, 3001

Delegação—Rua Mousinho da Silveira, 129

PORTO

Endereço telegrafico PORTIVIZA

Telefones—776

DELEGAÇÃO EM HESPANHA: Calle de Alcalá, 40—DELEGAÇÃO NO FUNCHAL: José Torquato de Freitas—DELEGAÇÃO DE VILA REAL: Americo Gomes da Costa—Em COIMBRA: Avenida Sá da Bandeira, 50-1.º

SEGUROS E RESEGUROS CONTRA OS RISCOS:—Fogo casual e proveniente de guerra, de transportes terrestres e marítimos, agrícolas, postais, roubo, contra quebra de cristais, automoveis, gado, etc., etc.

Agencias no Paiz e Ilhas.

O Conselho de Administração:

Alberto Correia, Antonio Barbosa, Antonio Cardoso de Sousa, José da Costa Pereira, José Dias da Silva.

### Quiosque-Tabacaria

Praça da Republica  
— OVAR —

ANGELO GONZALEZ

Sempre á venda charutos da Bahia, tabacos nacionais e estrangeiros. Papel para cartas, idem de 25 e 35 linhas, lapis, lapiseiras, canetas, bicos de escrever, papel de fumar, livros, loterias, cervejas, refrigerantes Sameiro, rebuçados, tintas de escrever e copiar, fumadeiras, pomadas preta e de cor para calçado, bolsas de borracha para taçaco e muitos outros artigos.

# ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social (Escudos) 500.000\$00

Capital realizado (Escudos) 150.000\$00

Fundo de reserva (Escudos) 150.000\$00

Séde: Largo dos Loios, 92---PORTO

Receita de 1914 (Esc.)..	36.988\$03,5	Sinistros pagos em 1914..	21.601\$41
> de 1915 > ..	71.197\$29,5	> > em 1915..	25.903\$15
> de 1916 > ..	537.897\$94,3	> > em 1916..	158.470\$90
> de 1917 > ..	3.139.404\$23	> > em 1917..	1.427.935\$74

Alóra os que se tem pago até esta data

Agencias em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Espanha e Egipto. Seguros contra fogo. Seguros contra fogo e roubo. Seguros contra grêves e tumultos. Seguros agrícolas. Seguros contra quebra de cristais. Seguros de guerra. Seguros marítimos e postais. Seguros contra inundações e enxurradas.

Conselho de Administração:

Manoel Joaquim de Oliveira  
Dr. José Maria Soares Vieira  
Silvino Pinheiro de Magalhães  
Dr. Leopoldo Correia Mourão  
Jaime de Sousa

Directores delegados

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os pontos do mundo

### BANCO NACIONAL ULTARMARINO

OVAR

Depositos á ordem, com o juro de 2 1/2 % e 3 1/2 %.

Depositos a prazo, com o juro de 3 1/2 %, 4 %, e 4 1/2 %, respectivamente a tres, seis meses e ao ano.

Saques sobre todas as localidades, aos melhores premios.

Descontos sobre a praça a 6 % ao ano.

Emprestimos caucionados, cambios, coupons e papeis de credito.

### IMPRENSA PÁTRIA

R. ANTERO DO QUENIAL  
— OVAR —

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos. Impressão a ouro, prata e cores -ARTIGOS DE PAPELARIA-